

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PROFILAXIA DAS ZONÓSES EM ESCOLAS SITUADAS NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA, PE.

Priscilla Cordeiro de Farias¹, Bárbara Ferreira Dutra², Elâne Rafaella Cordeiro Nunes³ e Anamélia Sales de Assis⁴

Introdução

Desde os primórdios da história, o homem começou a perceber que era suscetível a adquirir algumas doenças dos animais. De fato, a transmissibilidade natural de enfermidades dos animais as pessoas pode fazer-se ou por contato direto, ou por ação de vetores intermediários, ou pelo consumo de produtos de origem animal. A prevenção e o controle deste tipo de infecções requerem o estabelecimento de estratégias únicas e internacionais [1].

O conhecimento sobre zoonoses, nem sempre alcança a população exposta a riscos constantes sendo necessário programar ações de educação sanitária nestas áreas. Tais intervenções necessitam do apoio de autoridades relacionadas com a saúde e o saneamento ambiental, além de requererem medidas extensivas à comunidade visando informar-los sobre riscos de contrair zoonoses e as formas de preveni-las [2].

A educação sanitária é um forte instrumento para se desenvolver um processo ativo e contínuo onde se deseja promover mudanças de conhecimento, atitudes e comportamento contribuindo para o processo em que a comunidade aumente a sua habilidade de resolver seus problemas de saúde com competência e intensifique sua própria participação. Essa atividade pode ser desenvolvida em espaços diversos, como por exemplo, em escolas permitindo a expansão e o fortalecimento da saúde da população através de um trabalho coletivo e participativo com toda a comunidade escolar [3].

O Ministério da Saúde do país desde a década de 70 vem considerando a escola um ambiente educacional e social propício para se trabalhar conhecimento e mudanças de comportamento, onde adolescentes assumem o papel de agentes multiplicadores. Sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento e profilaxia das zoonoses de alunos de ensino

fundamental em escolas, públicas e privadas, situadas no município de São bento do Una, PE.

Material e métodos

Realizou-se este estudo nas escolas do município de São Bento do Una, localizado no agreste pernambucano. Foram entrevistados 124 alunos de ensino fundamental de rede pública e privada.

O questionário (fig.1) foi composto por perguntas relacionadas à zoonose por consumo de alimentos, este foi entregue aos alunos para ser respondido na sala de aula e posteriormente foram analisados pela estatística descritiva.

Resultados e Discussão

Analisando os dados da pesquisa, verificou-se que 74,1% dos alunos de rede pública afirmaram conhecer o termo zoonoses, no entanto quando os indagava sobre exemplo de uma enfermidade zoonótica 82,2% não citaram nenhuma zoonose. Na rede particular 83,8% dos estudantes conheciam o termo técnico e 40,32% citaram exemplo de zoonoses como Leptospirose, Gripe Suína, Raiva, Cisticercose e Calazar.

Quando questionados sobre o consumo de leite fervido em suas residências 93,54 % dos estudantes da rede pública alegaram realizar tal prática. Acredita-se que tal fato ocorre porque 87,09% associam que o leite in natura pode transmitir micróbios. Tais informações são importantes principalmente se considerado que o leite in natura pode veicular inúmeros micro-organismos patogênicos ao homem. A Organização Mundial de Saúde comprovou a existência de sete enfermidades viróticas básicas e de 16 bacterianas veiculadas por este produto [4].

Quanto ao consumo de leite in natura 41,93 % afirmaram que sim o que aumenta o risco de adquirir

1. Priscilla Cordeiro de Farias é aluna de graduação em Medicina Veterinária da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Av. Bom Pastor, S/N, Mundaú, Garanhuns, PE, CEP 55292-901. E-mail: pri.sbu@hotmail.com

2. Bárbara Ferreira Dutra é aluna de graduação em Medicina Veterinária da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Av. Bom Pastor, S/N, Mundaú, Garanhuns, PE, CEP 55292-901. E-mail: barbaraferreirad@hotmail.com

3. Elâne Rafaella Cordeiro Nunes é aluna de graduação em Medicina Veterinária da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Av. Bom Pastor, S/N, Mundaú, Garanhuns, PE, CEP 55292-901. E-mail: elane_nunes@hotmail.com

4. Anamélia Sales de Assis é docente da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Av. Bom Pastor, S/N, Mundaú, Garanhuns, PE, CEP 55292-901. E-mail: anamelia@uag.ufpe.br

zoonoses. Vale ressaltar que uma grande parcela da população em muitas regiões ainda consome leite in natura, seja por questões culturais ou hábito próprio evidenciando a importância da opinião do consumidor nesta questão. Outra razão observada que estimula o consumo do leite in natura é a crença de que é mais puro [5].

Já na rede particular 82,5 % dos discentes afirmam não consumir leite in natura, e ainda 98,38% responderam ferver o produto antes do consumo, provavelmente por acreditarem que pode existir micróbio, 93,54 %.

Na rede pública, ao se questionar sobre cisticercose 69,35 % dos estudantes não conheciam o assunto e 19,35 % afirmaram consumir carne mal passada. Já nas escolas particulares, 80,64% não conheciam o assunto e 12,90% consome carne mal passada. A cisticercose é uma doença parasitária originada a partir da ingestão do estágio larval da *Taenia saginata* ou da *Taenia solium*. O homem se infecta ao ingerir carne parasitada pela forma larvária, consumida crua ou que tenha sofrido apenas cocção parcial [6].

Vale ressaltar, que esta parasitose está intimamente relacionada à falta de higiene, ao saneamento básico precário e ao baixo nível socioeconômico que induzem e permitem o acesso da população ao consumo de carne de procedência desconhecida, verduras e águas contaminadas [7]. Em humanos a forma mais grave da cisticercose é a neurocisticercose, que é considerada a mais importante doença neurológica de origem parasitária pela frequência e gravidade com que atinge o SNC. Sendo um dos principais problemas de saúde pública nos países em desenvolvimento causando, a cada ano, aproximadamente, 50 mil mortes e intervenção cirúrgica em 50% dos casos da doença [8].

Verificou-se que menos de 40% dos estudantes sabem do que se trata Brucelose. Tal fato é importante, considerando que esta é uma enfermidade infecto-contagiosa provocada por bactérias do gênero *Brucella*, que infectam animais e o homem, apresentando um grande impacto econômico e de saúde pública, sobretudo em países em desenvolvimento. Vale salientar, que a infecção do homem se dá pelo contato com animais infectados e/ou pelo consumo de leite e derivados não pasteurizados [9].

Ao se questionar sobre o que é tuberculose mais de 70 % dos alunos das duas redes de ensino conheciam o assunto. A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, disseminada pelo mundo inteiro e extremamente importante sob o ponto de vista de saúde pública, por se tratar de uma zoonose [10].

Até a década de 80 acreditava-se que a tuberculose estava erradicada, mas os dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde mostram um cenário contrário. Atualmente esta enfermidade afeta cerca de um terço da humanidade, tendo sido estimada, somente no ano de 2005, houve uma incidência de 8,8 milhões de casos no mundo. A imensa maioria (95 %) de casos ocorreu nos países de média e baixa renda. A cada ano cerca de 1,6 milhões de pessoas morrem por tuberculose. Diante desse desafio, importantes ações

em âmbito internacional tentaram impulsionar governos e sociedade civil para ampliar as ações de controle da doença nas últimas décadas [11].

A compreensão dos problemas e necessidades saúde da população requer uma visão crítica do cidadão quanto a sua participação na cadeia epidemiológica de determinada doença. Um forte instrumento para desenvolver este processo é a educação sanitária através de um trabalho ativo e contínuo onde se deseja promover mudanças de conhecimento, atitudes e comportamento de um grupo social. Visto que as crianças são consideradas agentes multiplicadores de informação, torna-se evidente a relevância da realização de trabalhos informativos em um processo gradativo de esclarecimento e assimilação de conceitos básicos sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses.

Agradecimentos

Agradecemos aos estudantes por responderem os questionários e as instituições de ensino onde se realizou a pesquisa pelo apoio fornecido ao projeto.

Referências

- [1] FERREIRA, C.; SÁ, I.de. 2007. As ações de profilaxia e de polícia sanitária são a base da metodologia de saneamento. Segurança e Qualidade Alimentar, n. 2. Maio.
- [2] MILANO, L. S.; OSCHEROV, E. B. 2002. Contaminación por parásitos caninos de importancia zoonotica en playas de la ciudad de Corrientes, Argentina. Parasitologia Latinoamericana, Santiago, v.57, n. 3-4.
- [3] FLORES, E. M. T.; DREHMER, T. M. 2003. Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.8, n. 3.
- [4] BRANDÃO, S.C.C. 1994. Leite: legislação, responsabilidade e saúde pública. Rev. Balde Branco, 360: 68-71.
- [5] OLIVAL, A. A.; SPEXOTO, A. A.; CAMPOS, D. F. S.; FERREIRA, F.; FONSECA, L. F. L.; SANTOS, M. V.; DIAS, R. A. 2002. Hábitos de consumo do leite informal, associados ao risco de transmissão de doenças, no município de Pirassununga, SP. Higiene Alimentar, São Paulo, v.16, n.102/103, p. 35-40.
- [6] LOBATO, J.C.V. 2008. A cisticercose e o consumo da carne suína. Monografia do curso. Curso de Pós-graduação em Higiene e Inspeção de produtos de Origem animal, Universidade Castelo Branco, Vitória.
- [7] MENDES, E C.; SILVA, SCINTILLA S.; FONSECA, E. A. LA TEREZA; SOUZA, HILIANA R. R.; CARVALHO, R.W. 2005. A Neurocisticercose Humana na Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Arquivo Neuropsiquiatria, 63(4): p.1058- 1062.
- [8] WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2001. Epilepsy: etiology, epidemiology and prognosis. Geneva: World Health Organization.
- [9] NAMIDURO, M. et al. 2003. Epidemiological clinical and laboratory features of brucellosis: a prospective evaluation of 120 adult patients. International Journal of Clinical Practice, Inglaterra, v.57, n.1, p.20-24.
- [10] RIEDER, H. L. 2001. Bases epidemiológicas do controle da tuberculose. Lisboa: Direção-Geral da Saúde. 168 p.
- [11] BARREIRA, D.; GRANGEIRO, A. 2007. Avaliação das estratégias de controle da tuberculose no Brasil. Rev. Saúde Pública v. 41 supl. 1, São Paulo, Set
- [12] OLIVAL, A. A.; SPEXOTO, A. A.; CAMPOS, D. F. S.; FERREIRA, F.; FONSECA, L. F. L.; SANTOS, M. V.; DIAS,

R. A. 2002. Hábitos de consumo do leite informal, associados ao risco de transmissão de doenças, no município de Pirassununga, SP. Higiene Alimentar, São Paulo, v.16, n.102/103, p. 35-40.

1- O homem tem alguma doença que os animais também têm?

Sim () Não ()

2- Zoonose são:

() Doenças transmitidas do homem para as plantas.

() Doenças transmitidas do animal para homem.

() Doenças transmitidas do animal para as plantas.

3- Cite uma zoonose.

4- Você consome leite cru de vaca?

Sim () Não ()

5- Antes de beber o leite na sua casa ele é fervido?

Sim () Não ()

6- Sabe o que é Tuberculose?

Sim () Não ()

7- Se você consome leite cru pode ter algum micróbio nele?

Sim () Não ()

8- Sabe o que é Brucelose?

Sim () Não ()

9- Você consome carne mal passada?

Sim () Não ()

10- Sabe o que é Cisticercose (doença do porco)?

Sim () Não ()

11- Você sabe como é transmitida a cisticercose? De que maneira?

Sim () _____ Não ()

Figura 1. Questionário utilizado para avaliar o conhecimento e profilaxia de zoonoses.

